

20 de junho de 2017

- **Jungmann reforça presença brasileira na maior feira internacional de aeronáutica**
- **Suprimento Único traz ganho operacional para o Centro de Transporte Logístico**
- **Estados Unidos avaliam Super Tucano da Embraer**
- **Apesar do grande interesse, Brasil não se pode dar ao luxo de comprar sistemas Pantsir-S1\***
- **LB 2017 - Pequenas e médias empresas brasileiras ganham espaço na maior feira aeronáutica do mundo\***
- **Nota da Marinha sobre o adiamento do submarino nuclear brasileiro**

## **Jungmann reforça presença brasileira na maior feira internacional de aeronáutica**

Por Rossini Barreira

Paris, 19/06/2017 - Ao lado do comandante da Força Aérea Brasileira, brigadeiro Nivaldo Luiz Rossato, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, visitou, na manhã desta segunda-

feira (19), o Salão Aeronáutico de Le Bourget, em Paris, onde pôde participar da apresentação do KC - 390, avião brasileiro planejado pela FAB e desenvolvido pela Embraer.

“A nossa presença aqui tem o objetivo de reforçar a presença brasileira no mercado internacional de defesa e, especificamente, no mercado internacional da aeronáutica. Estamos muito bem representados aqui nesta feira pelos aviões da Embraer, especialmente o KC - 390”, defendeu Jungmann. Ele enfatizou ainda que “desenvolver a indústria de defesa do Brasil é fundamental para garantir a nossa soberania e a nossa independência”.

Considerada a maior feira aeronáutica do mundo, o salão de Le Bourget ocorre a cada dois anos, em Paris, e reúne o que há de mais moderno na aeronáutica mundial. A Embraer está presente no evento deste ano, apresentando suas aeronaves, com destaque para o KC-390, a maior aeronave já produzida no Brasil, com toda a tecnologia e a excelência da terceira empresa do mundo no ramo aeroespacial, a Embraer, e que conta com vários diferenciais em relação a outras aeronaves de transporte.

O KC-390 é uma aeronave multimissão que se adequa a todos os usos necessários de transporte logístico. Ele pode ser usado para lançamento de cargas e tropas, combate a incêndio, ajuda humanitária, busca e salvamento, reabastecimento em voo e evacuação aeromédica.

Durante sua visita ao Salão de Le Bourget, o ministro da Defesa esteve acompanhado também do embaixador do Brasil na França, Paulo Cesar de Oliveira Campos, do senador Roberto Coelho Rocha (PSB/MA) e do deputado federal Pauderney Tomaz Avelino (DEM / AM).

Salão Aeronáutico de Le Bourget

Em sua 52ª edição, o maior salão aeronáutico do mundo, tem a previsão de receber 350 mil visitantes de hoje (19) a 25 de junho, e ainda conta com 150 mil profissionais e 2.370 expositores.

O evento caracteriza-se por demonstrações aéreas e pelos os aviões estacionados no “static” - em terra. Este ano, participam da feira, no segmento militar brasileiro, a nova aeronave C-295 (SC-105 Amazonas, nomeclatura da FAB), equipada para busca e salvamento, da Airbus; e pela Embraer, o cargueiro tático KC-390.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 19 de junho

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/32038-jungmann-reforca-presenca-brasileira-na-maior-feira-internacional-de-aeronautica>

## **Suprimento Único traz ganho operacional para o Centro de Transporte Logístico**

Por Aspirante Nara Lima

O Centro de Transporte Logístico da Aeronáutica (CTLA) iniciou em junho a atividade de armazenamento centralizado dos materiais aeronáuticos de consumo dos diversos projetos apoiados pela Força Aérea Brasileira (FAB). O CTLA, localizado na Ala 11, no Rio de Janeiro (RJ), tem como uma de suas missões coordenar o transporte intermodal de materiais.

A criação do Armazém de Suprimento Único tem como objetivo receber, armazenar e expedir itens adquiridos por diversas unidades, minimizando esforços e evitando o desperdício de tempo na distribuição. Para esta tarefa, um sistema automatizado é

utilizado, composto por dois transelevadores (miniload) em um único armazém, no qual possui 22.408 posições com capacidade de armazenamento de 150.000 itens.

Desta forma, os operadores têm acesso mais ágil aos materiais, contribuindo assim para o aumento da disponibilidade e operacionalidade da frota. O Encarregado do Armazém de Suprimento Único, Sargento Wladimir Simonin Sanchez, ressalta o ganho operacional com a novidade. “Conseguimos maior confiabilidade do estoque, pronto atendimento para as unidades e maior capacidade de estocagem”, afirma.

Vale destacar que o miniload é capaz de armazenar e organizar os materiais após o recebimento. Enquanto o transelevador trabalha para estocar e inserir ou retirar um item, é possível realizar a conferência e inventário. Com isso, gasta-se menos tempo para executar estas atividades por não haver deslocamento, aumentando a acuracidade do estoque. O gerenciamento dos itens aeronáuticos é realizado através do Sistema de Logística de Materiais e Serviços (SILOMS-11G) que faz plena interface com o sistema automatizado do miniload.

Fonte: Força Aérea Brasileira

Data da publicação: 20 de junho

Link:

<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/30382/LOG%3%8DSTICA%20%E2%80%93%20Suprimento%20%C3%9Anico%20traz%20ganho%20operacional%20para%20o%20Centro%20de%20Transporte%20Log%3%ADstico>

## **Estados Unidos avaliam Super Tucano da Embraer**

Ensaios com o avião de ataque da fabricante brasileira tem potencial para se converter na aquisição de mais de 120 unidades, por US\$ 1,2 bi

Por Roberto Godoy, O Estado de S.Paulo

O avião de ataque A-29 Super Tucano, da Embraer Defesa e Segurança (EDS), será avaliado em julho pela Força Aérea dos Estados Unidos (USAF), para substituição do jato A-10 Javali na frota de ações contra alvos no solo. Os ensaios serão conduzidos no complexo de Holloman, no Novo México. A observação ainda não é um programa, todavia, especialistas militares americanos estimam que um futuro pacote, a ser definido nos próximos anos, possa abranger mais de 120 unidades, valendo acima de US\$ 1,2 bilhão.

O convite é importante para a Embraer. A demanda por aeronaves da classe do Super Tucano está em crescimento na Ásia, África,

Oriente Médio e América Latina. O convite do Pentágono é fator de prestígio, e eventualmente um bom argumento comercial, em um segmento avaliado em US\$ 3,5 bilhões, envolvendo encomendas potenciais de 300 aeronaves. O principal produto militar da companhia já atua regularmente na aviação do Afeganistão, Angola, Brasil, Burkina-Fasso, Chile, Colômbia, Equador, Indonésia, EUA, Líbano, Mauritânia, Mali e República Dominicana.

O viés do estudo OA-X (Conceito de Observação e ataque na sigla em inglês) é definir os benefícios do uso de um modelo novo, de baixo custo, e que não requeira desenvolvimentos para fornecer o apoio tático à tropa, em missões em ambiente de baixo risco – por exemplo, onde as defesas antiaéreas estiverem limitadas a metralhadoras ou mísseis disparados do ombro de um soldado.

O modelo examinado deverá ter, ainda, capacidade para receber acessórios que permitam realizar voos de coleta de informações de inteligência. A análise considera uma solução em dois vieses: a compra de uma aeronave para fazer esse trabalho mais leve, associada à modernização de uma parte da frota do A-10, providência capaz de estender a vida útil do pesado e caro Javali até ao menos 2035.

O ágil turboélice A-29 não está sozinho na OA-X. A USAF convidou também as empresas Beechcraft, com o AT-6 Wolverine – muito parecido com o Super Tucano –, e a Textron Airland, por meio do Scorpion, o único jato do grupo. A preocupação das autoridades americanas com o gasto operacional é grande. Uma hora de voo do A-10 não sai por menos de US\$ 17 mil. O novo F-35 Lightning exige entre US\$ 35 mil e US\$ 42 mil. A despesa com o Super Tucano, pelo mesmo tempo de emprego, fica na faixa entre US\$ 1 mil e US\$ 1,5 mil. “O nosso produto é a solução ideal para a USAF porque é especialmente adequado para o tipo de missão pretendido”, disse Jackson Schneider, presidente da EDS.

Com uma vasta lista de admiradores e volumosa ficha de sucesso em combate, o Javali, entrou em operação há 40 anos – ainda é eficiente, mas ficou velho. A rigor, o A-10 foi desenhado em torno do maior canhão embarcado de sua classe: o GAU-8 Vingador, um gigante de 300 kg, 6 metros de comprimento e 7 canos rotativos de 30 mm. A arma é um metro mais comprida que o Mercedes Benz S/500L, um dos maiores sedãs do catálogo da fabricante alemã.

Sucessão. A Comissão das Forças Armadas do Senado dos EUA quer que a desmobilização comece já em 2017 no âmbito de um corte proposto de despesas da aviação militar da ordem de US\$ 4 bilhões. Não é tão simples.

“O A-10 é muito bom no que faz”, diz o ex-piloto ‘Bock’ Martin, lembrando que nas duas guerras do Iraque, em 1991 e 2003, “foram cumpridos mais de 4 mil ataques com os Javalis – o índice de êxitos foi superior a 94%, um recorde – fica difícil tirar do ar um recurso eficiente assim”. O problema é que o A-10 não tem sucessor claro. A solução mais prática para o problema, de acordo com os consultores do Pentágono, é submeter a um amplo programa de modernização de 173 exemplares extraídos da atual frota pronta para uso, cerca de 290 unidades – 160 delas compondo esquadrões em permanente mobilização.

Esse conjunto permaneceria engajado nas tarefas mais pesadas. As missões mais leves caberiam a uma outra aeronave, entre as avaliadas na OA-X. Leve vantagem para o A-29 Super Tucano, da EDS.

Considerado o melhor de sua classe em produção no mundo, com 200 aviões produzidos, e uso regular em 13 países contra insurgentes, no trabalho de apoio aproximado da tropa em terra, o A-29 leva a vantagem de já ter sido escolhido uma vez pelo Departamento de Defesa dos EUA e de já estar sendo fabricado em território americano. Mais do que isso: o avião brasileiro é citado nos EUA em todos os principais estudos a respeito da troca do A-10 como opção para atender ao segundo viés do empreendimento: “ataque leve em território hostil de baixo risco”.

O Super Tucano foi selecionado pela Força Aérea dos EUA para ser comprado e repassado para a aviação do Afeganistão. O contrato, de US\$ 428 milhões, cobre 20 aviões. Parte desse lote, 8 aeronaves, permanecerá em território americano servindo ao treinamento de pilotos na base de Moody. Os 12 restantes já foram entregues estão sendo empregados para atingir alvos do Taleban, da Al-Qaeda e do Estado Islâmico. Entre janeiro e março de 2016 – único balanço oficial divulgado – foram realizados 260 ataques. Em apenas um deles 42 líderes radicais teriam sido eliminados, de acordo com o comando afegão de operações aéreas.

A linha de produção americana fica em Jacksonville, na Flórida. É dessa facilidade industrial, mantida em associação com o grupo Sierra Nevada Company, que saem outras encomendas intermediadas em Washington, como os seis Super Tucanos comprados em novembro de 2015 pelo Líbano.

Fonte: Estadão

Data da publicação: 19 de junho

Link: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,estados-unidos-avaliam-super-tucano-da-embraer,70001847871>

## **Apesar do grande interesse, Brasil não se pode dar ao luxo de comprar sistemas Pantsir-S1\***

As restrições orçamentárias impedem que o Brasil celebre um acordo para importação dos sistemas russos Pantsir-S1, afirmou o novo embaixador brasileiro na Rússia, Antonio Salgado, em uma entrevista à Sputnik.

As negociações sobre o fornecimento dos sistemas de defesa antiaérea Pantsir-S1 russos para o Brasil começaram ainda no ano de 2013, porém, devido à complexa situação política no país, a celebração do contrato foi várias vezes adiada.

De acordo com o diplomata, o Brasil conhece bem os armamentos russos, que recebem elogios por parte dos militares brasileiros.

"Eles falam bastante bem sobre o sistema Pantsir do ponto de vista tecnológico. Entretanto, as condições orçamentárias atuais impedem neste momento a concretização do negócio", afirmou o embaixador brasileiro.

"Mas eu ressalto que o campo da defesa é um campo muito promissor no desenvolvimento das relações do Brasil com a Rússia. [...] As negociações já decorrem há algum tempo, mas quanto a planos de crédito ou linhas de crédito, disso eu não tenho conhecimento", adiantou.

A operação do Pantsir-S1, desde a busca de alvos até à sua destruição, se realiza com um mínimo de cálculos e com curto tempo de resposta. Ao mesmo tempo, o



equipamento pode usar seus canhões e mísseis, mesmo em movimento, contra todos os tipos de alvos, tanto tripulados como não tripulados.

Devido ao sistema adaptativo de controle de mísseis por radar-ótico multifeixe, o Pantsir-S1 tem elevada proteção contra interferências e grande capacidade de sobrevivência em condições de supressão eletrônica e de fogo. Ele foi criado de forma modular e pode ser instalado sobre diferentes chassis, com rodas ou lagartas, bem como em plataformas estacionárias.

Fonte: Sputnik Brasil

Data da publicação: 19 de junho

Link: <https://br.sputniknews.com/defesa/201706198683103-pantsir-compra-brasil-russia-defesa-cooperacao/>

## **LB 2017 - Pequenas e médias empresas brasileiras ganham espaço na maior feira aeronáutica do mundo\***

Ao lado do Cluster Aeroespacial Brasileiro, a cadeia produtiva do setor garante novas parcerias, prospecta novos mercados, contratos e tecnologias.

Os olhares do setor aeroespacial mundial se voltam durante a próxima semana para Paris, na França. Começa na segunda-feira (19) a 52ª edição do International Paris Air Show Le Bourget – maior feira aeroespacial do planeta – e mais uma vez o Cluster Aeroespacial Brasileiro, coordenado pelo Parque Tecnológico São José dos Campos, estará presente.

Em sua grande maioria, as empresas que formam a cadeia produtiva deste setor estão instaladas na região do Vale do Paraíba, especialmente em São José dos Campos, onde nasceu e reside a principal planta da Embraer. Hoje, o cluster coordenado pelo Parque Tecnológico conta com cerca de 100 associados.

Neste ano o pavilhão Brasil no Paris Air Show terá 130m<sup>2</sup>. Participam 13 empresas e instituições que fazem parte do projeto Aerospace Brasil, também coordenado pelo Cluster Aeroespacial Brasileiro. São elas: Akaer, Altave, Aerospace Brasil Certification, Thyssen Krupp, Sobraer, Avionics, Alltec, Ags Holding, Troya, Ambra, Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais, Massucato e Latecoere.

“Este é um evento tradicional, especialmente na área comercial, e as empresas brasileiras, nossas associadas, com apoio da Apex e do Parque Tecnológico, têm a oportunidade de exporem-se de forma estruturada e conquistarem novas parcerias e negócios”, afirma Marcelo Safadi, diretor de Novos Negócios do Parque Tecnológico São José dos Campos.

### Internacionalização

A participação das pequenas e médias empresas em feiras como a Paris Air Show resulta do convênio firmado entre o Parque Tecnológico e a Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos).

A Apex fomenta a internacionalização das empresas brasileiras subsidiando parte das ações de promoção da cadeia e ainda promove, em parceria com o Parque Tecnológico São José dos Campos, a capacitação e certificação necessária para atender as exigências do mercado internacional.

“A parceria com a Apex é importante e permite que, com apoio do cluster, as pequenas e médias empresas da cadeia aeronáutica também colaborem para que o Brasil melhore seu posicionamento no volume de exportações deste setor”, explica Safadi.

Para Marcelo Nunes, coordenador do Cluster Aeroespacial Brasileiro, estar na maior feira aeronáutica do mundo é ainda uma oportunidade de aumentar a base de relacionamento com grandes empresas e ampliar as opções de mercado.

“Vejo ainda uma chance de nossas empresas trazerem novas tecnologias para o país, com parcerias importantes que serão firmadas em Le Bourget”, destaca Nunes.

A Paris Air Show acontece a cada dois anos desde 1909 no aeroporto de Le Bourget, próximo a Paris, em alternância com o Farnborough International Airshow e o Show Aéreo de Berlim. A feira, considerada a maior do mundo, é famosa por grandes anúncios de contratos, lançamentos e compras, tanto dos grandes players do setor aeroespacial quanto na área de defesa, com a presença das Forças Armadas de diversos países.

Importantes acordos também ocorrerão durante o evento para as empresas do Cluster Aeroespacial Brasileiro. É o caso da Altave, associada ao Cluster e residente no Parque Tecnológico São José dos Campos, que irá anunciar no dia 21 de junho, em Paris, sua parceria industrial com a francesa Airstar Aerospace, com presença de autoridades brasileiras e francesas. Mais detalhes do acordo serão apresentados durante a coletiva de imprensa em Le Bourget.

A intensa agenda de reuniões e visitas do Cluster Aeroespacial Brasileiro em Le Bourget segue até o final do Paris Air Show, no dia 25 de junho, e as novidades e cobertura da participação no evento poderá ser acompanhada pelo site e página do Facebook do Parque Tecnológico.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 19 de junho

Link: <http://www.defesanet.com.br/lb/noticia/26144/LB-2017---Pequenas-e-medias-empresas-brasileiras-ganham-espaco-na-maior-feira-aeronautica-do-mundo/>

## **Nota da Marinha sobre o adiamento do submarino nuclear brasileiro**

Por Contra-Almirante Flávio Augusto Viana Rocha, Diretor

Senhor jornalista,

Em relação à matéria divulgada hoje, 19 de junho, no site da Jane's Defence Weekly, intitulada "Brazil's nuclear submarine project faces postponement" a Marinha do Brasil esclarece que, diferentemente do que foi publicado, o PROSUB não foi suspenso nem está sofrendo alteração de cronograma. Não houve atrasos de pagamentos relacionados ao PROSUB entre os anos de 2012 e 2013.

O lançamento ao mar do primeiro submarino convencional, o Submarino "Riachuelo", continua previsto para 2018. Os demais submarinos convencionais têm previsão de serem entregues em 2020 (S-BR2), 2021 (S-BR3) e 2022 (S-BR4). O Submarino com propulsão nuclear deverá ser lançado ao mar em 2027.

Fonte: Poder Naval

Data da publicação: 19 de junho

Link: <http://www.naval.com.br/blog/2017/06/19/nota-da-marinha-sobre-o-adiamento-do-submarino-nuclear-brasileiro/>

\* Não mencionado o autor no texto.